MOÇÃO

(aprovada no 5º Congresso do SPGL)

PELA MEDIÇÃO DA REPRESENTATIVIDADE DOS SINDICATOS

A existência de vários sindicatos numa mesma profissão ou empresa tem sido usada pelas entidades patronais, incluindo o Estado, como uma arma contra os trabalhadores, nomeadamente contra a contratação coletiva. De facto, face à ausência de medição séria e objetiva da representatividade de cada organização sindical, as entidades patronais e o Estado têm vindo a enganar a opinião pública, reclamando para as suas medidas antilaborais o "apoio dos sindicatos" quando o que conseguem na maioria das vezes é o apoio de sindicatos minoritários.

É assim que Nuno Crato pôde declarar que a PACC tinha tido o apoio de sindicatos (no caso a FNE) e a AEEP quer impor a todos os docentes do ensino particular e cooperativo um acordo fortemente lesivo para os docentes, assinado também com a FNE. Na ausência de qualquer medição objetiva, todos os sindicatos parece terem a mesma validade nas negociações…

Esta indefinição prejudica claramente a FENPROF e os seus sindicatos, empiricamente reconhecidos como os mais representativos dos docentes, mas sem que isso possa ser usado como argumento negocial.

É sabido que em vários países europeus se desenvolveram processos de medição de representatividade sindical, que estão a ser aplicados, fazendo com que esses resultados se reflitam no poder negocial.

Assim, o SPGL, reunido no seu 5º Congresso, em Lisboa, nos dias 5 e 6 de fevereiro de 2015, propõe às centrais sindicais, nomeadamente à CGTP-IN que desencadeiem junto dos organismos competentes um projeto de revisão da legislação de modo a concretizar processos objetivos de medição da representatividade sindical e que tal seja traduzida nas mesas negociais.